

Bom dia a todos.

Gostaria de começar esta manhã com um pedido a todos aqui presentes: em relação à minha fala, tenham DISCERNIMENTO.

DISCERNIMENTO é uma palavra latina que se refere a apartar, dividir, separar. É condição *sine qua non* para ver com clareza... pra avaliar... pra decidir.

Sem DISCERNIMENTO, tudo é indistinto, sincrético, embolado.

Em suas cartas não se vê Padre Gailhac fazendo uso desta palavra. Mas, exaltando a prudência, o que nos parece ter o mesmo propósito.

Se aqui, hoje, minhas palavras forem ouvidas com DISCERNIMENTO, há mais e melhores chances de serem bem compreendidas.

E se discernir é, prudentemente, apartar, comecemos pelo primeiro aparte:

Há uma Jane Rosignoli professora e outra, diretora.

Antes de existir a gestora, existiu a educadora. Minha vida profissional foi forjada ao longo de bem mais de uma década, em sala de aula, no primeiro *Sacré-Coeur de Marie* do Brasil, fundado na cidade de Ubá, Minas Gerais, há 112 anos.

A docência fez-me compreender a escola a partir do olhar do professor. E também me ensinou a vê-la pelas lentes dos estudantes de quem, ao menos no Brasil, os professores são muito próximos.

Ao receber, há dez anos, o convite para assumir a direção, precisei discernir, colocar em suspensão.

Meu lugar de fala, como professora, me habilitaria às competências da gestão? Ou, ao contrário, me afastaria definitivamente deste outro universo? Seriam, de fato, lugares tão distintos?

Padre Gailhac, em uma de suas cartas, escreveu “*Antes de confiarmos inteiramente, saibamos com quem temos de lidar*” (GS/6/VII/76/B. Vol. I, p. 266.).

A primeira pessoa com a qual temos que lidar somos nós mesmos.

Busquei, antes de tudo, responder às minhas próprias questões: por que assumir esta nova função?, corresponderia eu à confiança em mim depositada?, a que caminho os novos desafios me conduziram?

O DISCERNIMENTO começa com a gente. Olhar-se no espelho. E para além dele.

Só depois de sondar-me busquei observar as outras pessoas com as quais eu deveria lidar. Não que fossem estranhas para mim. Mas a tarefa de discernir impunha-me perguntar como seria lidar com essas mesmas pessoas a partir de um outro lugar que não o de professora.

*“Examine tudo com muito cuidado.”* (GS/15/VII/77/A. Vol. I, p. 319.) Também escreveu Padre Gailhac.

Naquela ocasião, foi exatamente o que fiz. Busquei interlocutores qualificados, para além de minhas intuições, e, assim, completei a tarefa que a mim impus, antes de dizer o ‘sim’.

Repito. Discernir é separar, apartar. E aqui cabe um segundo aparte.

Há uma gestão idealizada e outra, possível.

*“A prudência evita empreender coisas que estejam acima das suas possibilidades.”* (GS/10/VIII/79/B. Vol. II, p. 83.) Padre Gailhac, mais uma vez, é assertivo em suas palavras.

É o DISCERNIMENTO que nos possibilita, como gestores, fugir das armadilhas e ciladas que as boas intenções e o sonho costumam disfarçar.

Com DISERNIMENTO vamos garimpendo em nossas utopias, o que é possível de ser feito.

Com DISCERNIMENTO vamos lapidando sonhos, acordando quilates.

Em Ubá, uma cidade de médio porte no interior das Minas Gerais, o *Sacré-Coeur* vem garimpendo e dilapidando joias raras ao longo de mais de um século. Gerações, em toda a região, tiveram suas vidas tocadas pela espiritualidade gailhacciana.

Imprimir minhas pegadas num caminho em que fui precedida de tantas mulheres dignas de nossa admiração, confesso, é uma imensa responsabilidade.

Apreendi e continuo aprendendo, como gestora, a fazer do Padre Gailhac uma bússola para o meu DISCERNIMENTO.

Padre Gailhac permaneceu firme durante a célebre perseguição de 1855, sua noite mais escura.

Padre Gailhac exercitou ao longo da vida a escuta misericordiosa, sem prescindir da firmeza, quando ela era requerida.

Padre Gailhac ajudou outras pessoas a encontrarem respostas para suas questões mais profundas.

Todas as suas decisões eram perfeitamente alinhadas aos seus valores e crenças. E jamais desconsideravam o impacto de qualquer decisão tomada.

É notável a capacidade de DISCERNIMENTO deste líder que entendia que *“a verdadeira dedicação é previdente”* (GS/10/VIII/79/B. Vol. II, p. 83.).

Ou seja, não basta que haja esforço, é preciso que ele se faça acompanhar do DISCERNIMENTO.

O DISCERNIMENTO é uma habilidade preciosa que nos permite conectar nossa jornada pessoal com uma dimensão espiritual mais profunda. E, a partir dessa conexão, inspirar pessoas, como lideranças servidoras.

Nenhum gestor ou gestora estará agindo com DISCERNIMENTO se não ouvir aqueles que lidera.

O DISCERNIMENTO também impõe leitura cuidadosa de cenários.

ajuda a apartar o desejo de avançar e necessidade imperiosa de recuar. E vice versa.

Padre Gailhac é nosso mais completo modelo de DISCERNIMENTO.

Tendo muitos motivos para recuar, avançou. Tendo necessidade de avançar, viu-se forçado a recuar.

Sabia, perfeitamente, distinguir uma coisa da outra. Portanto, discernia.

No dia a dia, como diretora escolar, o DISCERNIMENTO talvez seja a competência que mais cobro de mim mesma e a que mais busco inspirar nos que lidero.

A educação, e isso não é segredo para ninguém, encontra-se diante de temerosas encruzilhadas.

A banalização da violência e a indiferença em relação à vida impõem à gestão escolar desafios que demandam aguçado DISCERNIMENTO. Não há como desconsiderar esse incômodo e grave dado que a realidade nos traz.

Como liderar o processo de construção de uma Cultura de Paz no ambiente escolar?

Como liderar de forma inovadora e criativa, não a espera de favorabilidades, mas como alguém que cria cenários favoráveis?

Como conectar pessoas, através de ‘pontes de justiça e solidariedade’, em tempos de profundas rupturas, intolerâncias e esfriamento das relações?

Em minha busca por respostas, em meio a tantos ruídos, deparei-me, recentemente, com uma frase de Padre Gailhac:

*“O pecado abunda na multiplicidade das palavras.”* (GS/28/ X/86/A. Vol. II, p. 543.)

Palavras demais. Diagnoses em profusão. Dados, estudos, análises. Não nos faltam.

A impressão que se tem, contudo, é a de que a polifonia tem ofuscado nosso DISCERNIMENTO.

Entendo a frase de Padre Gailhac.

Pecado é uma palavra que vem de ‘pecare’ e significa, justamente, *errar o alvo*. Sem DISCERNIMENTO, perdidos em letras e números, pecamos.

Quem aqui nunca ouvir dizer que a fé de Padre Gailhac era uma fé viva, uma fé ativa, que nunca se apartava da ação?

Definitivamente, não era uma fé teórica, hipotética, especuladora. Era uma fé encarnada, concreta.

No Brasil, quando me falta a visão mais clara, busco transportar-me às ruas de Béziers. É lá que encontro Padre Gailhac fazendo seu DISCERNIMENTO.

Quando no Refúgio do Bom Pastor a discórdia vinha se hospedar, Padre Gailhac não lhe dava lençóis limpos.

Quando na Colônia Agrícola de Bayssan às vinhas sobrevinha a praga, Padre Gailhac lhes podava os ramos.

Quando no Orfanato o frio era maior que os recursos para alimentar a lareira, Padre Gailhac ia às ruas.

E quando também a ele faltava visão, punha-se a conversar com o Abade Jean.

É nas ruas de Béziers que encontraremos o que precisamos para nosso DISCERNIMENTO.

Haveremos de perceber a gravidez na gravidade!

Com o olhar atento de quem sabe o que quer, enxergaremos em meio à multidão uma mão a nos estender o mesmo bilhete que foi entregue a Padre Gailhac quando ele estava a caminho do tribunal.

E lá poderemos ler:

*“Tenha fé, Deus é maior do que as pessoas!”*

Continuemos discernindo.